

Ana Manso

Z

27 de novembro, 2013—11 de janeiro, 2014

Na série de conversas que Gilles Deleuze teve com Claire Parnet intituladas *From A To Z*, o filósofo faz uma reflexão sobre as letras do alfabeto e apresenta 'Z' como uma linha que zigzagueia sem princípio nem fim. Pese embora a leitura deste texto não tenha constituído o ponto de partida para Z, a segunda exposição individual de Ana Manso na Galeria Pedro Cera, o cruzamento da leitura com a prática de atelier veio a revelar-se determinante no corpo de trabalho que se lhe seguiu.

A exposição divide-se em três momentos que se interligam e dialogam entre si tanto conceptual como visualmente e correspondem a um conjunto de três telas de grandes dimensões, seis pequenas e uma série de pinturas sobre papel. Apesar de se construírem segundo lógicas distintas mas paralelas – situam entre a contenção do gesto rápido e a lenta performance do corpo –, dispõem-se nas paredes da exposição como se de páginas do mesmo livro se tratassem, pensadas pela mesma mão. São pinturas para ler (e aqui considera-se os papeis como pinturas e não desenhos) seguindo um abecedário inventado de formas, linhas e cores em conquista de território e em jogos que fogem à formalidade.

Não é suficiente situar a obra de Manso no campo da abstração. São pinturas abstratas, mas essencialmente são pensamentos e ensaios sobre o movimento, que se apresentam com uma aparente simplicidade e espontaneidade, uma paleta de cores reduzida, sombria e algo melancólica, e que rejeitam esboços ou ideias prévias.

Construídas por camadas sucessivas de óleo que parecem confundir-se com aguarela, e de tempo, constituem uma procura por um evento que acaba, na maior parte dos casos, por acontecer fora do plano da tela, fora do campo de visão do espectador. E desta forma são sempre fragmentos, instantes de uma procura que não acaba, que se encadeia entre as obras num movimento, como o do 'Z', contínuo.

Ana Manso nasceu em Lisboa em 1984, onde vive e trabalha. É licenciada em Artes Plásticas – Pintura, pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa (2007), e destacam-se no seu percurso as participações nas exposições, *Sob Fogo / Under Fire*, Galeria Baginski, em Lisboa (2012); *EDP Novos Artistas 2011*, na Fundação EDP, em Lisboa; *Conversation Piece*, Galeria de Arte Convento Espírito Santo, Loulé (2011); *Prémio Fidelidade Mundial 2011 Jovens Pintores*, Chiado 8 – Arte Contemporânea, Lisboa; *Universal*, Galeria Marz, Lisboa (2011); *O sol morre cedo*, Pavilhão Branco, Museu da Cidade, Lisboa; *Democracia entre Tiranos*, Galeria Pedro Cera, Lisboa; *Kubla Khan*, ciclo Estados Gerais, ArteContempo, Lisboa (2009) e *A River Ain't Too Much to Love*, Spike Island, Bristol (2008).